



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) - Coordenador/a,
 Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) - Coordenador/a,
 Mônica da Silva Araujo (UFPI) - Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

A negra no futebol brasileiro

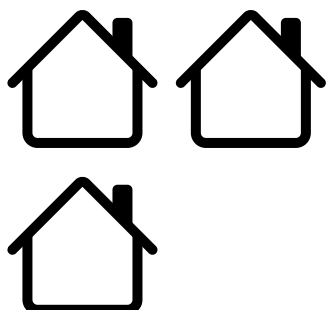
Autoria: Mariane da Silva Pisani

O livro do cronista e jornalista Mário Rodrigues Filho, intitulado "O negro no Futebol Brasileiro", realizou na década de 1960 um resgate de histórias e relatos sobre a consolidação do homem negro nessa prática esportiva. Ainda que o conteúdo desse paper apresentado seja diferente daquele que nos traz o jornalista Mário Rodrigues Filho, o título desse work busca resgatar algumas narrativas mulheres negras jogadoras de futebol. No Brasil, até meados da década de 1970, as mulheres não podiam participar de determinadas modalidades esportivas e a primeira pesquisa sobre mulheres e esporte é do início da década de 1990. Contudo, fala-se da mulher enquanto categoria essencializada, ou seja, não se pensa com especificidade no lugar da mulher negra dentro do ambiente esportivo. É preciso recorrer aos registros de algumas competições, para se ter uma ideia, mesmo que superficial, da trajetória de mulheres negras no esporte brasileiro. Esse paper, visa portanto, pensar o lugar dessa mulher negra no espaço esportivo brasileiro. Especificamente na prática futebolística. Para isso, recorreremos à experiência etnográfica vivida durante a pesquisa de Doutorado em Antropologia Social com mulheres jogadoras de futebol da cidade de São Paulo.

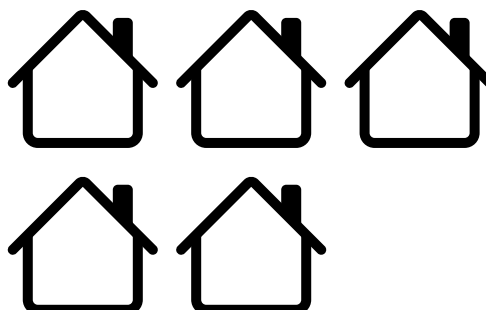
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

